

A SÉRIE “13 REASONS WHY” E FATORES INFLUENCIADORES DO AMBIENTE ESCOLAR

THE SERIES "13 REASONS WHY" AND INFLUENCING FACTORS AT SCHOOL ENVIRONMENT

Janaína Diniz da Cruz¹
Kele da Silva Ribeiro²
Sérgio de Freitas Oliveira³

RESUMO

Neste ensaio, tomamos o significado de *bullying* à luz da série “13 Reasons Why” sob a relação da escola, no papel do gestor escolar, uma vez que a série se passa nesse ambiente. Destacamos o significado de *bullying* como uma palavra inglesa que foi adotada em diversos países para se referir à intimidação. Brigas, ofensas, comentários maldosos e agressões físicas e psicológicas são tipos de violência geralmente associados à infância até a adolescência, dentro ou fora do ambiente escolar. Estudos indicam que brincadeiras de “mau gosto” podem gerar consequências sérias na vida de um estudante, como baixa autoestima, novas fontes de violência e, inclusive, casos de suicídio. E essas consequências foram observadas na série, que apresentou o suicídio de uma jovem de 17 anos, após passar por várias situações cotidianas da fase do adolescer. Por meio de uma narrativa, a série apresenta treze razões pelas quais essa adolescente diz ter sido levada a tirar a própria vida. Gravadas em fitas cassete e enviadas aos 13 colegas de convívio, as mensagens levam a responsabilizá-los pelo seu desfecho trágico. Essas “razões” deixadas nas fitas nos levaram a refletir sobre o impacto que a “escola” pode causar na vida dos estudantes a partir do momento em que se omite trabalhá-las. Acreditamos que o conhecimento do tema, por parte do corpo acadêmico e da gestão escolar, é indispensável para o efetivo combate do problema, além de enfatizar a necessidade de orientarem as famílias e a sociedade para o enfrentamento do *bullying*.

Palavras-chave: Escola. Gestão Escolar. *Bullying*. Suicídio. Família.

ABSTRACT

In this essay, we take the meaning of bullying in the light of the "13 Reasons Why" series about school relationship, in the role of school manager, since the series takes place in this environment. We highlight the meaning of bullying as an English word that has been adopted in several countries referring to acts of intimidation. Fights, offenses, malicious comments and physical and psychological aggressions are types of violence usually associated with childhood even with adolescence, inside or outside the school environment. Studies indicate that bad taste jokes can have serious consequences on a student's life, such as low self-esteem, new sources of violence and even suicide. These consequences were observed in the series, which presented the suicide of a young 17-year-old woman, after going through various daily

¹ Pós-graduanda em Gestão Escolar (Especialização) – IEC – PUC Minas

² Pós-graduanda em Gestão Escolar (Especialização) – IEC – PUC Minas

³ Licenciado em Letras e em Pedagogia, Mestre em Linguística, Professor Adjunto II da PUC Minas

situations during her adolescent phase. Through a narrative, the series presents thirteen reasons why this teenager says she was led to take her own life. Recorded on cassette tapes and sent to 13 close co-workers, the messages lead to blaming them for the tragic outcome. These "reasons" left on the tapes have led us to reflect on the impact that "school" can have on students' lives when it neglects these reasons by not discussing them. We believe that knowledge about this matter by the academic body and school management is imperative for the effective combat of the problem, as well as emphasizing the need to guide families and society in facing bullying.

Keywords: School. School management. Bullying. Suicide. Family.

INTRODUÇÃO

Buscamos, no desenvolvimento deste ensaio, focar o significado de *bullying* e refletir a respeito das ações preventivas que possam se efetivar no ambiente escolar. A escola precisa estar preparada para lidar no dia a dia com acontecimentos desse tipo, precisa ter em seu quadro de funcionários profissionais capacitados para falar, tratar e orientar os docentes e demais profissionais em relação ao assunto.

A adolescência é uma fase muito complexa, contraditória e intensa, e hoje os adolescentes passam várias horas do dia dentro da escola, inseridos em um ambiente em que os pais acreditam que estejam seguros e protegidos.

As mensagens deixadas na série pela protagonista Hanna Baker, a jovem que tira sua própria vida, são atuais e necessárias, nos dias de hoje, para pais, educadores e, principalmente, os próprios adolescentes, que passam por situações parecidas às apresentadas na série e diante das quais não sabem ou não conseguem lidar, por inúmeras razões. Logo, clamam por ajuda nos diversos ambientes: familiar, social, escolar.

Falcão Filho (1985) afirma:

A escola está inserida, portanto, num ambiente de grande instabilidade política, social e econômica que, alterando constantemente valores, necessidades e prioridades criam a cada momento novas demandas a serem satisfeitas pela escola e tornam obsoletos antigos valores, necessidades e prioridades.

Os educadores e gestores da escola devem estar preparados para perceber a mudança de comportamento, de humor e relacionamento dos alunos, pois, quando estão passando por um tipo de *bullying*, apresentam reações que devem ser compreendidas e tratadas pela escola, com a ajuda de profissionais, da família e da sociedade.

Encontramos diferentes escolas, com diferentes realidades, que, por sua vez, terão resultados diferentes, mesmo tendo objetivos parecidos, como formar cidadãos críticos e construtivos.

BULLYING

Apesar de o tema *bullying* ainda não ser bem aceito na sociedade e muitos considerarem o suicídio um “tabu” ou uma atitude de um ser humano nada “normal”, a série “13 Reasons Why” tomou uma proporção avassaladora como principal assunto discutido entre os jovens adolescentes.

O assunto vem sendo abordado na mídia de modo geral e, principalmente, entre os próprios adolescentes que, além de relatarem os fatos, propõem discussões sobre suicídio e demais temas polêmicos, antes nunca discutidos em rodas de conversas de um público tão juvenil.

Durante muito tempo, brigas, ofensas, intimidações, comentários maldosos, agressões psicológicas, repressões, ou mesmo o ato de “zoar” ou “apelidar” alguém eram vistos de uma forma inofensiva ou mesmo natural da relação entre crianças e adolescentes. Porém, esse tipo de comportamento passou a ser considerado *bullying* em decorrência de mortes causadas por adolescentes que invadiam meios sociais, como escolas, parques e cinemas e matavam pessoas ou mesmo cometiam suicídios. Daí passou-se a estudar o tema com mais seriedade.

Hoje, esses comportamentos são considerados atos de violência associados a crianças e jovens. Estudos indicam que a ocorrência dessas situações pode deixar sequelas e gerar diversas consequências, como baixa autoestima, violência e suicídios.

Há sinais preocupantes de que taxas de suicídios de jovens estão crescendo no mundo e no Brasil. A Organização Mundial da Saúde já alertou que o suicídio é um problema que deve ser visto como prioridade por gestores de todas as nações, principalmente nas escolas, em cujo ambiente os jovens passam muitos anos de suas vidas.

Entendemos que, ainda assim, muitos jovens sofrem situações de covardia e *bullying* que poderiam ser evitadas, caso a escola se propusesse a estudar, desde a infância, valores, atitudes e respeito ao ser humano.

De acordo com o dicionário Oxford (1999), *bullying*, deriva do inglês *bully* que apresenta duas definições: como substantivo e como verbo. Como substantivo, o termo *bully* significa agressor e, como verbo, significa intimidar, ficando seu derivado *bullying* definido

como comportamento agressivo. Além do mais, podem ainda ser encontradas outras definições para o termo *bully*, como valentão, brigão, brutal, tirano, insolente e também verbos como: maltratar e ameaçar.

O *bullying* é considerado um problema mundial que vem assumindo proporções preocupantes na sociedade e expressando-se nas relações sociais. Portanto, faz-se necessário buscar compreender esse comportamento nas escolas, na tentativa de ajudar crianças e jovens que passam por constrangimentos e agressões.

BULLYING, UM GRITO POR MUDANÇA!

Estamos vivendo um momento na sociedade no qual a tolerância ao outro, o respeito às diferenças e a percepção do indivíduo estão cada vez mais raros, tanto nos ambientes internos quanto externos à escola. A tecnologia avançada, a busca pelo “ter” e o “imediatismo” são fatores que contribuem para o crescente individualismo do ser humano, mas cabe à escola fazer diferente, oferecendo um espaço social de convivência, prazer e aprendizados múltiplos.

Para tanto, é preciso mudar! Mudar, no sentido de rever a prática escolar de gestores, professores e funcionários que lidam e convivem com esses adolescentes todos os dias. É preciso estar “atento” para evitar que os jovens adolescentes “sofram” por situações constrangedoras de *bullying*, e nada seja feito por eles. Na série “13 Reasons Why”, foi o que aconteceu com a protagonista Hannah que, por vezes, pediu “ajuda” ao disciplinário e coordenador da escola e nenhuma ajuda lhe foi oferecida, no momento em que mais precisava.

A escola precisa acompanhar seus alunos de perto, conhecer e entender cada um deles, para que se consiga evitar e prevenir as ações de *bullying*, que hoje estão comuns. Além disso, as redes sociais e a internet como um todo, facilitou a propagação das informações e vivências tanto nas escolas como no dia a dia dos jovens.

Dessa forma, devemos entender que a escola e sua gestão devem estar preparadas para enfrentar os problemas que surgirem no meio escolar, contando com profissionais preparados para lidar com crianças e adolescentes.

O meio virtual, hoje, está próximo e acessível a todos e também sabemos que a correria do dia a dia marca a vida das pessoas, porém, cabe às famílias acompanhar o que os

filhos vivenciam no ambiente virtual, uma vez que esse ambiente não fez parte da adolescência dos adultos de hoje.

BULLYING E O PAPEL DA ESCOLA, A PARTIR DA SÉRIE “13 REASONS WHY”!

Gozações, bebidas, estupros e atos de covardia, entre outros, foram os fatores que contribuíram para o fim trágico da protagonista Hannah, uma adolescente de 17 anos que tirou sua própria vida, após viver vários episódios de *bullying* entre os colegas da classe em que estudava.

Seria possível identificar o “culpado”? Família, amigos, escola??? Por isso, ela deixou 13 fitas que relatam treze possíveis “culpados” que a levaram ao suicídio.

Para alguns colegas envolvidos, um movimento de reflexão, preocupação e “vergonha” foi observado, para outros, ela não passava de uma “mentirosa” que ali não estava mais, para se defender ou mesmo para expor de fato a “verdade”.

Os atos apresentados são reflexos de uma geração individualista, que se “esconde” dos problemas e, principalmente, da “verdade”. Essa geração não foi acostumada a assumir seus erros e suas ações, uma vez que as famílias transferem, cada vez mais, essa responsabilidade para a escola. A responsabilidade de EDUCAR!

Muitos são os questionamentos que a série nos propõe, mas nos atentaremos, neste momento, para as questões sobre a relação da escola com Hannah. Socialmente, descrevendo-a, trata-se de uma adolescente, discreta, bem aparentada, educada e de família de classe média. Talvez estes foram os pontos que fizeram com que Hannah não fosse “percebida” pela escola, pela família e pelos amigos, quando mais precisou.

E, por falar em “precisar”, Hannah solicitou ajuda ao coordenador da escola, várias vezes. Queria um apoio, precisava de uma ajuda psicológica naquele momento de turbulência por que passava. O coordenador tinha que ter atentado para a situação, dialogado, esclarecido, apoiado, envolvido a família, ou seja, guiado a adolescente para um “amparo”. Em vez disso, fez o contrário, não a recebeu com a atenção. Talvez a falta de “tempo”, de humanismo e de respeito não lhe permitiram um “olhar” mais atento para aquela jovem que clamava por “socorro”!

Acreditamos que houve, sim, uma falha dos gestores da escola, uma vez que os mesmos tinham outras prioridades: financeiras, burocráticas, sociais. Exemplo disso foram as

inúmeras vezes que Hannah os procurou com a esperança de uma atenção verdadeira e somente uma “atenção superficial” foi-lhe dada.

Outro fato é que a coordenação da escola não acompanhava os professores, não sabia o que estava acontecendo em sala de aula e, principalmente, na escola como um todo (espaços físicos: banheiro, cantina, recreio, armário, quadra...), não tinha a dimensão social da escola.

Analisando a série, a partir da atuação dos gestores, faz-se necessário refletir sobre a sua atuação, com a intenção de fazer mudança, ou seja, fazer a diferença nas escolas de hoje. Esperamos com isso que este ensaio consiga despertar nos gestores que assistiram à série e nos leem neste momento a seguinte questão: o que poderia ter sido diferente, se a atuação do coordenador tivesse sido ativa e eficiente? O que podemos fazer, como gestores, para evitarmos os casos de *bullying* com nossos alunos?

COMO TRABALHAR E COMO PREVENIR O *BULLYING* NAS ESCOLAS

O sofrimento mental provocado pela exclusão causada pelo *bullying* físico ou psicológico é suficiente para destruir a autoconfiança de qualquer adulto – quanto mais uma criança – em que poderá ter efeitos para toda vida (SHARIFF, 2011, p. 53).

Trabalhar *bullying* nas escolas não é nada fácil. A escola precisa estar preparada para essa realidade que acontece a todo o momento. Não há uma fórmula mágica para evitar o problema, mas há estratégias preventivas que podem ser trabalhadas com os alunos e os funcionários da escola, com o intuito de evitar o *bullying* dentro e fora do ambiente escolar.

Primeiramente, cabe aos gestores escolares esclarecerem a todos os funcionários da escola sobre o *bullying* e a sua gravidade. Para tanto, toda a equipe precisa estar preparada para receber e lidar com os alunos e suas dificuldades de enfrentarem a fase da vida mais delicada, a adolescência. Faz-se necessário, também, que professores e coordenadores conversem mais sobre o assunto com seus alunos, procurando conhecê-los melhor, tornando, assim, mais fácil a percepção dos possíveis problemas que possam surgir.

Sendo uma geração altamente tecnológica, a escola deve atentar para o meio virtual que seus alunos estejam utilizando. Essa é uma ferramenta muito importante para o acompanhamento das crianças e dos adolescentes que pode ser explorada pela escola, aproximando os alunos da coordenação e dos professores.

Também não podemos deixar cobrar uma participação efetiva das famílias. Cabe à gestão escolar promover eventos, reuniões, discussões, a fim de trazê-las para dentro da

escola, participando e acompanhando seus filhos, discutindo seu comportamento, de maneira que possam conhecer melhor seus filhos.

Acreditamos que a coordenação e todos os funcionários da escola devam, constantemente, acompanhar e observar seus alunos em qualquer que seja o ambiente da escola, e precisem estar em constante comunicação, para que possam perceber qualquer sinal que a criança e ou adolescente apresente no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os pais têm o papel de ajudar os filhos a lidar com as informações que recebem do mundo. Não adianta falar que não vai conversar com o seu filho sobre isso, porque ele vai conversar sobre isso com outras pessoas. “Às vezes, a criança e o adolescente não conseguem elaborar muito essa sensação de tristeza, mas ficam mais irritados, às vezes mais agressivos, mais inquietos. Começam a influenciar nos relacionamentos, no rendimento escolar. São mudanças que você só percebe estando atento, estando envolvido com seus filhos.”

E, muitas vezes, essa percepção pode acontecer dentro da escola, o que exige chamar a família, orientando-a. Esse é um modo de prevenir, de cuidar.

Portanto, precisamos estar cada vez mais atentos dentro das escolas, devemos ter o olhar crítico e reflexivo para questões como o *bullying* e suas diversas variantes, para tornar o espaço educacional mais seguro e confortável para as crianças e os adolescentes, e para que os pais sintam mais confiança no ambiente escolar no qual seus filhos estão inseridos.

A proposta está lançada! É preciso um movimento ativo dos gestores e educadores escolares, com o intuito de “salvar vidas”, a fim de que nossos jovens adolescentes não tenham o mesmo fim trágico da protagonista Hannah da série “13 Reasons Why”, motivo que nos fez refletir e registrar neste ensaio.

Referências

FALCÃO FILHO, José Leão. Gestão compartilhada. *Revista Brasileira de Administração da Educação*. Brasília, ANPAE, v. 8, n. 2, p. 8-33, jul./dez. 1992.

OXFORD. *Dicionário escolar*, para estudantes brasileiros de inglês. Oxford University Press, 1999.

SHARIFF, Shaheen. *Cyberbullying*. Porto Alegre: Artmed, 2011.